



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

**COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS E IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES DE
MEDICINA**

Aluna: Mariana Martins Ferreira Neves

Orientador: Prof. Dr. Amilton dos Santos Junior

Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria

Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

Campinas
2020

1. Introdução

O período de formação universitária é uma fase complexa para inúmeros estudantes, caracterizado por diversas transições e dificuldades adaptativas. Mudanças de cidade, afastamento dos pais, alterações em círculos de relações sociais, pressões do curso e cobranças pessoais estão entre os fatores que podem sobrecarregar o estudante. Os novos desafios e as mudanças vividas com extrema rapidez e sem o apoio necessário são capazes de levar ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns (TMC), que podem se tornar transtornos mentais mais graves, inclusive com ideação suicida, entre outras consequências. Entre os sintomas de TMC podem estar envolvidos dificuldade de concentração e tomada de decisão, esquecimento, irritabilidade, insônia, falta de apetite, tremores, má digestão e fadiga. Transtornos Mentais Comuns podem, ainda, afetar as atividades diárias e os relacionamentos interpessoais.

No que se refere ao curso de Medicina, há aspectos específicos, como o contato com a morte, dificuldades de comunicação, sensação de impotência diante de muitas doenças e o medo de cometer erros, o que podem acarretar estresse adicional e contribuir para a ocorrência de problemas de saúde mental. Nesse contexto, não é infrequente que esses estudantes desenvolvam comportamentos autolesivos e ideação suicida. A prática de autolesão não suicida (ALNS), definida como uma lesão autodirigida, com destruição ou alteração do tecido corporal, na ausência de intenção suicida, o que inclui o auto corte, queimaduras intencionais, interferência na cicatrização de feridas, entre outras; está incluída entre os indicadores de transtornos mentais presentes nos estudantes.

2. Objetivos e Justificativa

O presente trabalho visou à análise quantitativa de comportamentos de autolesão em uma população de estudantes de medicina. Pretendeu-se avaliar se a ocorrência de comportamentos autolesivos estava associada a ideação suicida e a aspectos específicos da vivência universitária. Desta forma, dados concretos, como os que se pretende obter neste estudo, podem fornecer um panorama da ocorrência de eventos psíquicos de potencial gravidade capaz de alertar instituições de ensino superior quanto à necessidade de um suporte psicológico e psiquiátrico mais efetivo para os alunos de graduação de medicina.

3. Materiais e Métodos

A avaliação da frequência de tais comportamentos entre acadêmicos foi realizada por meio da análise de respostas a um questionário de autopreenchimento, respondidos de forma anônima, em sala de aula, e contendo perguntas sobre diversos aspectos da vida estudantil e pessoal, incluindo questões sobre comportamentos autolesivos e ideação suicida. Esses instrumentos foram aplicados a 723 estudantes regularmente matriculados do 1º ao 6º ano no curso de graduação em Medicina da FCM-Unicamp, campus de Barão Geraldo – Campinas, no ano de 2017, ou no primeiro ano de graduação do mesmo curso, no ano de 2018.

O questionário que foi utilizado como instrumento de avaliação constituiu-se de perguntas específicas capazes de analisar diversos aspectos, incluindo perfil sociodemográfico, acadêmico, cultural, identidade pessoal e social, espiritualidade, sexualidade, qualidade de vida, valores e visão de mundo, uso de álcool e outras substâncias psicoativas, saúde física e mental, entre outros aspectos da vida. A seção sobre saúde mental, foco do presente estudo, englobou perguntas direcionadas a análise de comportamentos de autolesão, incluindo frequência, motivo, intensão, pensamentos suicidas associados, arrependimento e possível superação; bem como o histórico de transtorno de

saúde mental (psicológico\psiquiátrico), alterações de sono, fadiga ou outros sinais associados e histórico de pensamentos, planos e atos suicidas.

Após a criação de um banco de dados utilizando os programas estatísticos “Excel e S-PSS for Windows”, versão 2016, os dados foram analisados de forma descritiva, com medidas de frequência e porcentagem e medidas de posição e dispersão, seguindo-se análises estatísticas com testes de associação qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5% e o programa computacional utilizado para a obtenção das análises univariada e multivariada foi o IBM SPSS Statisticis 26.

4. Resultados e Discussão

A análise dos dados buscou contemplar aspectos envolvendo a saúde mental dos alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, o que permitiu delinear um alto nível de sofrimento mental, com grande quantidade de alunos referindo já terem apresentado pensamentos suicidas ou prática de lesões autoprovocadas, apontando para a necessidade de um maior apoio psicológico e psiquiátrico no meio universitário.

Os questionários foram respondidos por 6.911 estudantes, sendo que 1.594 (23,1%) eram alunos da área das Ciências da Saúde, contemplando os cursos de Odontologia, Educação Física, Ciências do Esporte, Enfermagem, Fonoaudiologia, Farmácia, Nutrição e Medicina. Do total de alunos participantes da pesquisa, 723 (10,5%) eram do curso de Medicina.

Considerando-se apenas os estudantes do curso médico, houve um predomínio do gênero feminino, (401 - 55,7% - participantes). A idade média foi $22,4 \pm 3,2$ anos [IC 95% = 22,2-22,7 anos], com mediana de 22 anos. Dentre os respondedores, 320 (44,2%) alunos estavam nos primeiros dois anos do curso (ciclo básico) quando responderam o questionário; 207 (28,6%), no terceiro e quarto anos e; 188 (26%), nos dois últimos anos do internato médico.

Os dados obtidos no presente estudo demonstraram um número importante de alunos, mais especificamente 104 (14,4%) estudantes, que afirmaram um ou mais episódios de autolesão, momentos em que se cortaram, feriram, queimaram ou lesionaram intencionalmente seus “pulsos”, braços ou qualquer outra área do seu corpo, sem intenção de se matarem. A prática de autolesão não suicida também esteve associada, entre 65,4% dos alunos que referiram já tê-la realizado, a ideação suicida, com pensamentos sobre pôr fim à própria vida. Embora não seja possível, com o desenho transversal do estudo, definir relações de causas e consequências, há uma associação entre ideação suicida e a prática de lesões autoprovocadas.

Ademais, a análise específica desse grupo de estudantes que afirmam já terem se cortado levantou a discussão dos sentimentos envolvidos na prática, sendo que oitenta e seis dos alunos desse grupo (82,7%), tem ou relata que teve o objetivo de aliviar emoções negativas ou sentimentos de raiva, ou de fazer se sentir melhor ou resolver dificuldades na sua relação com as pessoas. Vinte e sete (26%) alunos responderam que já houve a intenção de resistir a pensamentos suicidas através desse comportamento, enquanto 75 (72,1%) afirmaram que não houve essa intenção. Junto a isso, 49 (47,1%) alunos se preocupavam com o comportamento, e uma parcela menor (37,5%) sentiam além de preocupação, também culpa; o que delinea um perfil de pensamentos e sentimentos conjuntos que influenciam negativamente na qualidade de vida. Em relação a busca por auxílio, 43 (41,3%) referiram que alguma vez já pensaram em buscar ajuda profissional para tentarem parar; enquanto 55 (52,9%) disseram que não pensaram em buscar ajuda.

Uma importante questão de gênero também se torna relevante na análise, já que os dados demonstraram que 64,4% deste grupo que afirma episódios de autolesão são do gênero feminino

enquanto um número proporcionalmente menor, 37 (35,6%) estudantes são do gênero masculino. Assim, uma das análises que pode ser reforçada por esses dados é a forma de resposta emocional à existência de intensas cobranças e sofrimento mental importante em mulheres inseridas em uma sociedade que ainda pode ser considerada machista.

Quanto aos pensamentos, planos e atos suicidas, cento e noventa e seis estudantes (27,1%) referiram, pelo menos uma vez na vida, terem pensado seriamente em pôr fim a suas próprias vidas; sendo que 36 (5,0%) dos alunos, nos últimos 30 dias, ainda têm pensado nisso. Sessenta e quatro (8,9%) estudantes afirmaram que já fizeram planos concretos de métodos que utilizariam para suicídio e 11 (1,5%) fizeram esses planos nos 30 dias prévios à data da aplicação desse questionário. Vinte e seis (3,6%) estudantes afirmaram que já fizeram pelo menos uma tentativa de suicídio.

Considerando os alunos que responderam afirmativamente para terem realizado ou ainda realizarem comportamentos de autolesão sem intenção de se matar, buscou-se uma análise conjunta com aspectos referentes a saúde mental desses estudantes específicos, e assim, observou-se que 54 (52,9%) desses alunos afirmaram que têm ou tiveram algum problema ou transtorno de saúde mental (psicológico/psiquiátrico) significativo. Sessenta e oito (65,4%) desses alunos afirmam também que alguma vez na sua vida pensaram seriamente em pôr fim à própria vida, enquanto 33 (34,6%) destes disseram que nunca pensaram seriamente em suicídio. No que se refere a terem feito planos concretos de pôr fim a própria vida, 72 (69,9%) negaram ter feito esses planos, enquanto 31 (30,1%) desses alunos afirmaram que sim. Por fim, dos alunos que relatam já terem, em algum momento da vida, se cortado, ferido, lesionado, queimado intencionalmente sem intenção de se matar, 16 (15,4%) afirmam que, em outra ocasião, fizeram ao menos uma tentativa de pôr fim à própria vida (tentativa de suicídio).

No entanto, mesmo com esses altos indicadores de sofrimento psíquico e pensamentos suicidas entre os alunos da medicina com antecedentes de lesões autoprovocadas, apenas 51 (49,5%) desses alunos já procuraram, na UNICAMP, algum dos serviços de assistência psicológica e/ou psiquiátrica ao estudante (SAPPE, GRAPEME, CECOM ou Pronto-Socorro), não podendo afirmar relação direta por essa prática em si, mas pelos mais diversos problemas relacionados a saúde mental ou necessidade de cuidados.

5. Conclusão

Os resultados do presente estudo apontam para a alta quantidade de alunos em situação de sofrimento psíquico. O aumento das discussões relacionadas ao assunto e a intensificação e expansão da disponibilidade de serviços para atenção à saúde mental de estudantes, bem como outras iniciativas universitárias, poderia permitir a busca pela parcela de alunos que não o faz, sendo que estudos anteriores apontam que o contato precoce e de boa qualidade a esse suporte pode reduzir o sofrimento mental desses alunos, impactando positivamente no processo de formação profissional e nas habilidades necessárias à prestação de cuidados com qualidade (11) (12).

6. Bibliografia

1. Neves MCC, Dalgalarondo P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários Self-referred mental disorders in university students. *J Bras Psiquiatr.* 2007;4(56):237–44.
2. Fiorotti KP, Rossoni RR, Borges LH, Miranda AE. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: Prevalência e fatores associados. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(1):17–23.
3. Schlösser A, Rosa GFC, More CLOO. Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. *Temas em Psicol* [Internet]. 2014;22(1):133–45. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n1/v22n1a11.pdf>
4. Santos HGB dos, Marcon SR, Espinosa MM, Baptista MN, Paulo PMC de. Factors associated with suicidal ideation among university students. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2017;25(0). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&tlng=en
5. Dutra E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estud e Pesqui em Psicol* [Internet]. 2012;12(3):924–37. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8229/598>
6. Quintana AM, Rodrigues AT, Arpini DM, Bassi LA, Cecim PDS, Santos MS Dos. A angústia na formação do estudante de medicina. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2008;32(1):7–14. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
7. Hamza CA, Stewart SL, Willoughby T. Examining the link between nonsuicidal self-injury and suicidal behavior: A review of the literature and an integrated model. *Clin Psychol Rev* [Internet]. 2012;32(6):482–95. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpr.2012.05.003>
8. Guerreiro D. Comportamentos autolesivos em adolescentes: características epidemiológicas e análise de fatores psicopatológicos, temperamento efetivo e estratégias de coping. 2014; Available from: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/11457>
9. Hawton K, Saunders KEA, O'Connor RC. Self-harm and suicide in adolescents. *Lancet.* 2012;379(9834):2373–82.
10. Jarvi S, Jackson B, Swenson L, Crawford H. The Impact of Social Contagion on Non-Suicidal Self-Injury: A Review of the Literature. *Arch Suicide Res* [Internet]. 2013;17(1):1–19. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13811118.2013.748404>
11. Ministério da Saúde (Br). Boletim Epidemiológico: perfil epidemiológico dos casos de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019 [cited 2019Feb20];50(24). Disponível em: portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf
12. ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; BORGES, Moema da Silva; MONTEIRO, Pedro Sadi. Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem [Epidemiological profile of suicidal behavior among nursing students] [Perfil epidemiológico del suicídio entre estudiantes de enfermería]. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 27, p. e45607, abr.2020. ISSN0104-3552. Available from: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45607>